

Reforma na área central

Foi divulgado recentemente o plano de reestruturação da área central sul de Brasília — elaborado em conjunto por técnicos do Governo do Distrito Federal e da Universidade de Brasília — que apresenta uma série de sugestões para que se consiga reverter o atual quadro do trânsito e da movimentação de pedestres neste local que acaba sendo o verdadeiro centro da capital. Embora o crescimento da cidade tenha sido menos frenético nos últimos anos, como provou o censo, o certo é que a área central de Brasília, nos horários de pico, quase entra em colapso.

Talvez pelo fato de Brasília apresentar o melhor sistema de trânsito entre as grandes cidades brasileiras, houve uma certa acomodação por parte dos planejadores da cidade. Só recentemente, por exemplo, foi reordenado o tráfego entre as quadras 700 e 900, nas asas Sul e Norte, muito movimentadas nos horários de pico por causa do grande número de escolas que sediam. A mudança demora, agora, a ser assimilada e, na Asa Norte, é grande o número de motoristas que fazem retornos proibidos só para economizar uns poucos metros, embora pondo em risco vidas humanas.

Entre as medidas pretendidas pelos técnicos está a criação de um estacionamento rotativo pago nos setores Bancário e Comercial Sul. O mais grave, sem dúvida, caótico, é o caso do Setor Comercial Sul. Pela falta de vagas para carros naquela área, empresas e profissionais liberais começam a perder clientes, que preferem evitar os transtornos comuns aos que tentam estacionar naquela região. A maioria das vagas ali existentes

é tomada pelos que trabalham nos prédios do SCS, daí a rotatividade ser mínima. Um carro é encostado às oito e retirado às dezoito. A solução a ser achada deve levar em conta estes trabalhadores, que não poderão, é claro, pagar estacionamento por hora. Uma solução permanente só virá com a construção de edifícios-garagem.

O estudo da área central de Brasília mostrou também que os pedestres enfrentam várias dificuldades, em especial a falta de calçadas contínuas, o que sempre acarreta um percurso mais longo. As travessias naquela área são perigosas. Talvez fosse recomendável uma passarela sobre a W-3 à altura do SCS. Outra falha detectada foi a ausência de sanitários públicos num local onde circulam milhares de pessoas.

Outro problema bastante grave, no que se refere ao transporte público, é o do espaçamento entre as paradas de ônibus, forçando os pedestres, muitas vezes, a percursos excessivamente longos. Em muitos pontos de grande afluxo, faltam abrigos, o que se torna um suplício a mais para os usuários dos ônibus nos meses de chuva.

Estudos como este são extremamente positivos e devem ser realizados com mais freqüência. A estrutura urbana de uma grande cidade deve estar em permanente aperfeiçoamento. Se as condições gerais de trânsito em Brasília são boas, podemos desejar que sejam ainda melhores. É dever dos administradores a busca incessante de maior conforto e, principalmente, segurança para os cidadãos.